

2° Congresso histórico de Guimarães

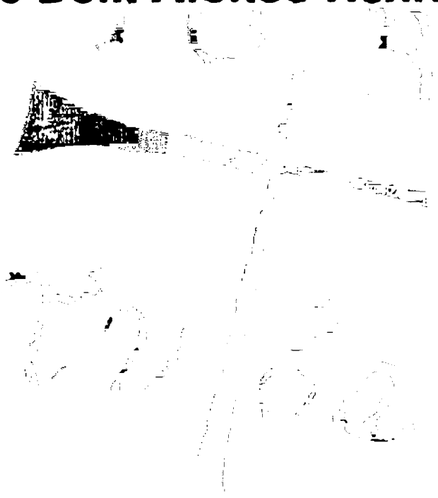
Actas do congresso
volume 2

A política portuguesa e as suas relações exteriores

Câmara Municipal de Guimarães '96
Universidade do Minho

Breve Apontamento sobre a descendência política portuguesa de Dom Afonso Henriques

António de Sousa Lara



Breve Apontamento sobre a descendência política portuguesa de Dom Afonso Henriques

Se há países e nacionalidades que possam identificar um pai político, Portugal é sem dúvida um deles.

Não apenas por ser fundador da independência, nem tão só o conquistador da maioria do nosso território continental europeu, nem por ter sido igualmente tão bom guerreiro quanto diplomata e dirigente político, mas também por ter conseguido deixar uma sucessão de dinastas que continuará pelo século XXI adentro, sem deixar interromper a sua varonia.

O tema que me propõem é curioso pelo conjunto de pensamentos invulgares que suscita. A descendência política exclui desde logo a descendência não política. E esta é de uma importância capital. Por via das bastardias reais só da primeira dinastia vislumbramos o entroncamento com a maioria da aristocracia *vieille roche* do nosso Portugal. E por via da sua descendência, legítima e ilegítima, como usava dizer-se, temos "meio país". Basta pensar nos descendentes dos Barbosas, dos Sousas, dos Albuquerques, dos Eças, dos Noronhas e dos das suas alianças.

Juntemo-lhes os descendentes de D. João I, dos Braganças, dos Faros, dos Portugais, dos Lencastres e mesmo de D. João VI, já para não falar na vastíssima descendência, norte e centro europeia de D. António Prior do Crato e das princesas portuguesas casadas pelas dinastias europeias fora, juntemos-lhe ainda a descendência brasileira, legítima e ilegítima da nossa quarta dinastia e a americana e arrolaremos muitos milhares de cidadãos espalhados pelo mundo que podem reivindicar ter o nosso D. Afonso Henriques como antepassado directo.

Eis um estudo impossível de realizar completamente, mas que deveria ser corajosamente abordado, conjugando a genealogia e a estatística e que nos aproximasse da resposta à questão sobre quantos serão os descendentes do nosso primeiro Rei e por que grandes linhagens se distribuem. Asseguro que teriamos todos grandes surpresas.

Seria igualmente interessante descortinar a sua distribuição espacial: dentro de Portugal continental, nas regiões autónomas, no Brasil, enfim pelo mundo fora.

Exclui, em segundo lugar a descendênda política estrangeira sobre a qual felizmente já muitos e outros comentários se teceram ao longo dos tempos. Recordo apenas com alguma ponta de ironia que inúmeras casas reais e principescas da Europa e do mundo recebem reclamado sangue judeu por serem descendentes da nossa dinastia de Avis e sendo-o da nossa Rainha Santa Isabel recebem também sangue árabe, segundo alguns outros da família do Profeta Maomé.

Interessante se tornaria também esclarecer de uma vez por todas se ilustres vergonteas pertencem ou não à descendência real do Fundador. Estou a

lembrar-me dos Manoeis, dos Amados de Azambuja e de outros, ainda que menos afamados, como certos Velhos e Fernandes, igualmente passíveis de tal investigação.

E que dizer dos bastardos da quarta dinastia? Quantos descendentes encobertos ou apenas semi-falados há da Casa Real portuguesa?

Afastadas as fraudes grotescas de certos comerciantes de fancaria ficam os casos verídicos ou verosímeis dos naturais de D. Pedro IV (I), de D. Miguel (uma das quais é antepassada do saudoso pintor Thomaz de Mello (Tom)), de El-Rei D. Luís I e de El-Rei D. Carlos. Sei de um distinto publicista e autor genealógico que tal estudo encetado tem e que bom seria lhe desse a luz da estampa.

Em apêndice se publica a descendência política do nosso primeiro Rei. Não traz novidades de monta mas resume bem o fio condutor da nossa vida nacional.

Convirá igualmente não esquecer que um herdeiro colectivo do grande D. Afonso I foi o povo português representado pelos poderosos que elegeram a D. Afonso III depois da deposição pontifícia de D. Sancho II (Concílio de Leão em 1245), que instauraram as Dinastias de Avis e de Bragança, que repeliram as invasões napoleónicas defendendo a nossa dinastia. Esse mesmo povo que a mando do ilustre príncipe que foi o Infante de Sagres soube dar novos mundos ao mundo e por séculos alargar a fé e o império.

Avulsamente traçarei apenas uma ou outra impressão que a Genealogia descendente do nosso primeiro Rei sugere.

Em primeiro lugar, a dicotomia, aparentemente paradoxal, decorrente da preferência das alianças matrimoniais de vizinhança com as casas reais de Leão, de Aragão, de Castela-inimigas e aliadas, rivais e irmãs concomitantes das alianças longínquas com Saboia, a Flandres, a Dinamarca e Bolonha.

A unidade europeia durante a nossa primeira dinastia resulta da comunidade religiosa em primeiro lugar e em segundo do parentesco das dinastias reinantes numa hoje estranha relação complexa de amôr-ódio que dá razão à leitura antropológica de Pierre Clastres sobre a função essencial da guerra no desenvolvimento do Estado na sociedade primitiva.

A casa de Avis consagrada pela ínclita geração herdeira dos Lancaster, volta à mesma: casamentos com príncipes peninsulares - os tais primos vizinhos - e consórcios com dinastias longínquas europeias de grande monta (com o Duque da Borgonha, com o imperador da Alemanha, com duas filhas de Filipe O Belo, irmãs de Carlos V e de Fernando III, com o Duque de Saboia).
A Dinastia de Bragança volta às mesmas aliancas, embora o mundo tivesse mudado profundamente e nós próprios estivéssemos em situação mutante desde pelo menos o reinado de Dom Sebastião. Os casamentos com príncipes e princesas espanhóis e com fidalgas da grandeza de Espanha mesclam-se

com os conúbios realizados com princesas longínquas da Inglaterra, de Saboia, da Áustria, da Alemanha, (de várias famílias reinantes) e de França;

Apologeticamente comentarei qual a plebeização progressiva das dinastias europeias que ora ocorre como tendência, assume, numa primeira fase, uma leitura - pseudo-nacionalista de intensidade políticamente correcta e acaba por as vulnerabilizar privando-as da proximidade do parentesco e dos benefícios político - diplomáticos que dela se puderam retirar ao longo dos séculos, desfuncionalizando - as numa conjuntura de interdependência, de cosmopolitismo, de globalização, de supranacionalização, por vias tão múltiplas e tão dispares como a economia, as comunicações, o ambiente ou a guerra.

A descendência política de D. Afonso Henriques é afinal e em boa medida coincidente com a descendência política de Afonso X, o Sábio, de São Luís (IX) Rei de França, de Isaac Angelos Imperador de Constantinopla, ou de Guilherme VIII, o conquistador.

Em termos sociológicos as dinastias europeias formaram um estamento próprio que só por virtude da concepção jurídico-política medieval e a inerente repartição do poder político e económico era aglomerado à ordem da Nobreza em geral.

Mas demonstra a endogamia nelas sistemática, a hermeticidade de conjunto, a quase inexistente mobilidade social ascendente, a facilidade paralela da mobilidade social descendente em virtude de bastardias, de morganatismo ou de desgraça política que se não tratava, como é uso escrever-se, apenas de um segmento superior do estado nobre mas verdadeiramente de um estrato social largamente autónomo, com critérios próprios, estrutural e funcionalmente distinto em termos de estratificação social, muito para lá dos limites convencionados para o caso da sociedade feudal.

Eis uma pista de reflexão que fica lançada.

Uma segunda que me atrevo a anunciar, tem que ver com a genética. Decorre do acaso de verificar as semelhanças fisionómicas de dinastias e príncipes europeus na vultosa iconografia que deles chegou até aos nossos dias.

Parece que final ainda que timidamente a genética se liberta razoavelmente da pecha do nazismo e das concepções racistas europeias que desde o conde de Gobineau a enxamearam de forma impressionista e pseudo-científica. E isto não obstante o recrudescimento relativo dos nazis na Europa, a par de movimentos xenófobos e étnicamente intolerantes.

E levanto dúvidas: se a endogamia sistemática a que fiz referência, criou uma rede de semelhanças fisionómicas neste universo, não terá igualmente gerado um sistema de similitudes psicológicas e comportamentais?

Ou, por outras palavras: são as atitudes históricas das dinastias europeias meramente tributárias, de uma enculturacão próxima e semelhante em termos de padrões de comportamento ou haverá alicerces biológicos pertinentes a chamar à colação?

Eis um conjunto de novos temas, tão perigosos quão interessantes e cujo tratamento poderia quebrar a monotonia dos lugares-comuns que os métodos autorizados logram permitir.

Para além do perfil fisionómico dos visados temos, em boa medida, as representações caligráficas respectivas a par de descrições empíricas dos seus caracteres e procedimentos que permitem seguramente ir mais além, neste domínio, do que se tem ido até agora.

Durante dois momentos da monarquia perderam as dinastias de Portugal a varonia do Fundador a favor de duas vergonteas reais germânicas: com a dinastia filipina a favor da chefia da Casa Habsburgo e depois de D. Fernando II a favor de um ramo da Casa de Saxe-Coburgo-Gotha, ambas as linhas hoje arredadas da representação dinástica do trono português. Acontecendo no Brasil ter sido substituída a varonia referida pela bourbónica (Orleans - Conde D'Eu) restam como dinastas da varonia de D. Afonso Henriques os actuais Duques de Bragança, seus filhos e os Senhores Infantes Duques de Viseu e de Coimbra. Mesmo para os que não defendem o ideal monárquico da restauração do trono, pode este simples facto constituir um património histórico merecedor de especial carinho e atenção.

Houve tempos em que as gentes sabiam geralmente mais de História Pátria do que hoje ocorre e que esta era ensinada em função da descendência política portuguesa de El-Rei D. Afonso Henriques. Não provou mal este sistema durante várias gerações. E aqueles que, como eu, assumem como missão o ensino das novas camadas estudantis que ingressam na Universidade seguramente compartilham da angústia de ver generalizar-se a ignorância na formação histórica elementar dos alunos universitários, par da que evolui na população em geral.

Ensinar a História de Portugal por módulos sintagmáticos, acronologicamente, descentrada da acção das elites internas é investir na solidez da ignorância e da vulnerabilidade crescente de cidadãos que desconhecendo os caminhos do passado não podem compreender o sentido do presente.

Genealogia
Tronco

I DOM AFONSO HENRIQUES, cuja data de nascimento ainda hoje não pode ser fixada com absoluta certeza, mas no que se refere à sua morte sabe-se que ocorreu a 06-XII-1185. Teve por progenitores o Conde Dom Henrique de Borgonha (filho de Henrique, Duque de Borgonha) e sua mulher Dona Teresa, filha bastarda de Afonso VI, Rei de Leão e Castela.

Foi o 1º Rei de Portugal.

Casou com Dona Mafalda, filha de Amadeu II, Conde de Sabóia, Moriana e Piemonte, e de sua mulher Mafalda de Albon.

Filhos, entre outros;

1. Dom Sancho I, que segue.
2. Dona Urraca, casou com Fernando II, Rei de Leão. Com geração
3. Dona Teresa, casou com Filipe de Alsácia, Conde de Flandres.

II DOM SANCHO I, nasceu em Coimbra em 1154, foi 2º Rei de Portugal, reinando desde a morte de seu pai até 26-III-1212.

Casou, em 1174, com Dona Dulce de Aragão, filha do Conde de Barcelona D. Raimundo`Berenguer IV, Rei de Aragão pelo seu casamento com D. Petronilha, Rainha de Aragão, filha de Ramiro II.

Filhos, entre outros:

I. Dona Teresa, casou com Afonso IX, Rei de Leão. Com geração.

2. Dom Afonso II, que segue.

3. Dom Pedro, Conde de Urgel e Rei das Baleares.

4. Dom Fernando, Conde de Flandres pelo seu casamento com Joana, filha do Conde Balduíno I, Imperador de Constantinopla.

5. Dona Berengária, casou com Valdemar II, Rei da Dinamarca. Com geração.

III DOM AFONSO II, nasceu em Coimbra em 1185 e morreu a 25-III-1223. Foi 3º Rei de Portugal.

Casou com Dona Urraca, filha de Afonso VIII, Rei de Castela.

Filhos, entre outros:

1. Dom Sancho II, nasceu em Coimbra e morreu em Toledo a O4-I-1248. Foi 4º Rei de Portugal, reinando de 1223 a 1247. Casou com Dona Mécia Lopes de Haro, filha de Lopo Dias de Haro e de sua mulher D. Urraca Afonso, filha natural de Afonso IX, Rei de Castela. Sem geração.

2. Dom Afonso III, que segue.

3. Dona Leonor, casou com Valdemar III, Rei da Dinamarca. Sem geração.

IV DOM AFONSO III, nasceu em Coimbra a 05-V-1210 e morreu a 16-II-1279. Foi 5º Rei de Portugal, sucedendo a seu irmão.

Casou 1ª vez em França, em 1238, com Dona Matilde, falecida em 1258, Condessa de Bolonha e de Dammartin, já viúva de Filipe, o Crespo, filha Herdeira de Reinaldo, Conde de Dammartin, e de sua mulher Ida de Bolonha;

casou 2ª vez com Dona Beatriz, filha natural de Afonso X, o Sábio, e de D. Maior Guilhem de Guzmám.

Filho do 2º casamento, entre outros:

1 . Dom Dinis, que segue.

V DOM DINIS, nasceu em 09-X-1261 e morreu a 07-I-1325. Subiu ao trono a 16-II-1279 como 6º Rei de Portugal.

Casou com Dona Isabel, canonizada como Santa Isabel de Aragão, filha de Pedro III, Rei de Aragão, e de sua mulher D. Constança, filha de Manfredo, Rei da Sicília.

Filhos.

1. Dona Constança, casou em 1307 com Fernando IV, Rei de Castela. Com geração.

2. Dom Afonso IV, que segue.

VI DOM AFONSO IV, nasceu em Lisboa a 08-II-1290 e morreu a 08-V-1357. Foi 7º Rei de Portugal.

Casou com Dona Beatriz, nasceu em Toro em 1293 e morreu a 25-X-1359, filha de Sancho IV, Rei de Castela, e de sua mulher D. Maria de Molina.

Filhos, entre outros:

1 . Dona Maria, casou com Afonso XI, Rei de Castela. Com geração.

2 . Dom Pedro I, que segue.

3 . Dona Leonor, casou com Pedro IV, Rei de Aragão.

VII DOM PEDRO I, nasceu em Coimbra a 08-IV-1320 e morreu a 18-I-1367. Reinou desde 1357 até 1367 como 8º Rei de Portugal.

Casou 1ª vez com Dona Branca, filha do Infante D. Pedro (filho de Sancho IV, Rei de Castela), e de sua mulher D. Maria de Aragão; casou 2ª vez com Dona Constança de Aragão, filha do Infante D. Juan Manuel e de sua mulher D. Constança, filha de Jaime II, Rei de Aragão; casou 3ª vez com Dona Inês de Castro, filha natural de Pedro Fernández de Castro (neto de Sancho IV), e de D. Aldonça Soares de Valadares.

Filhos do 2º casamento, entre outros:

1. Dona Maria, casou com D. Fernando de Aragão, Marquês de Tortosa, filho de Afonso IV de Aragão e de sua 2ª mulher D. Leonor (neta de Dom Dinis e da Rainha Santa Isabel).

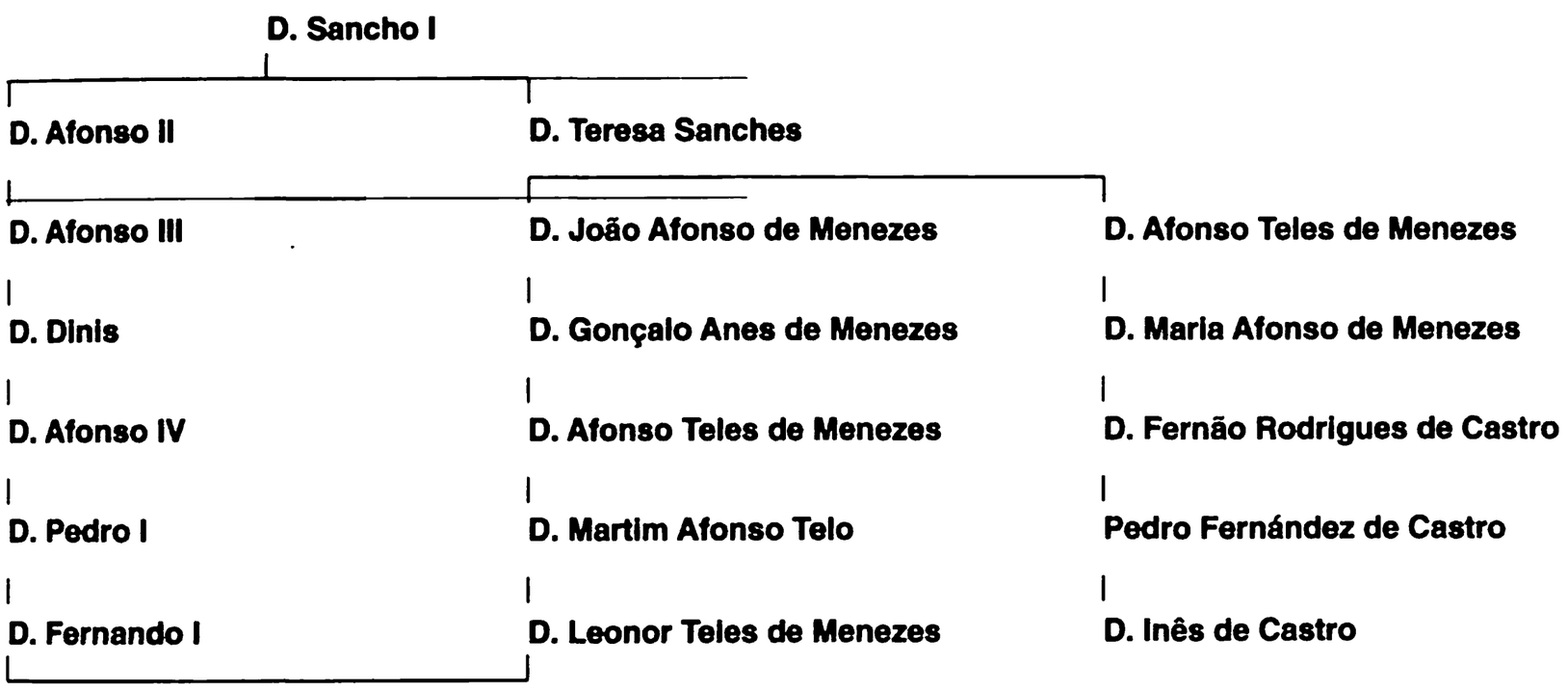
2. Dom Fernando I, nasceu em Lisboa a 31-X-1345 e morreu na mesma cidade a 22-X-1383. Foi 9º Rei de Portugal, subindo ao Trono no ano de 1367.

Casou.com Dona Leonor Teles, filha de Martim Afonso Telo de Menezes e de D. Aldonça de Vasconcelos.

Filha, entre outros: I . Dona Beatriz, casou com D. João I, Rei de Castela. Sem geracão.

Teve em Teresa Lourenço o seguinte filho:

3 . Dom João I, com quem se abre o § 1º.


D. Sancho I
D. Afonso II
D. Teresa Sanches
D. Afonso III
D. João Afonso de Menezes
D. Afonso Teles de Menezes
D. Dinis
D. Gonçalo Anes de Menezes
D. Maria Afonso de Menezes
D. Afonso IV
D. Afonso Teles de Menezes
D. Fernão Rodrigues de Castro
D. Pedro I
D. Martim Afonso Telo
Pedro Fernández de Castro
D. Fernando I
D. Leonor Teles de Menezes
D. Inês de Castro

§ 1º
Casa de Avis

VIII DOM JOÃO I (filho bastardo de Dom Pedro I, nº VII do Tronco), supõe-se que terá nascido em Lisboa a 14-VIII-1356 e nessa cidade morreu a 14-VIII-1433, na data do seu aniversário.

Foi 10º Rei de Portugal e antes havia sido Mestre da Ordem de Avis.

Casou, em 02-II-1387, com Dona Filipa de Lencastre, nascida em Inglaterra em 1359 e falecida em Odivelas a 19-VII-1415, filha do Duque de Lencastre.

Filhos, entre outros:

1. Dom Duarte, que segue.
2. Dom Pedro,
3. Dom Henrique,
4. Dona Isabel, casou com Filipe III, o Bom, Duque de Borgonha. Com geração.
5. Dom João, casou com sua sobrinha D. Isabel, filha do Conde de Barcelos. Com geração de onde destacamos D. Isabel, casada com D. João II, de Castela, pais de Isabel, a Católica.
6. Dom Fernando.

Teve, antes do seu casamento, em Inês Pires Esteves, o seguinte filho:

7º D. Afonso, com quem se abre o § 4º

IX DOM DUARTE, nasceu em Viseu a 31-X-1391 e morreu em Tomar a 13-IX-1438.

Foi 11º Rei de Portugal Casou, a 22-IX-1428, com a Infanta Dona Leonor, filha de Fernando I, Rei de Aragão e da Sicília, e de sua mulher a Rainha D. Leonor, Condessa de Albuquerque, filha de D. Sancho de Castela, Conde de Albuquerque, e de sua mulher Dona Brites, filha de Dom Pedro I e de Dona Inês de Castro.

Filhos, entre outros:

1. Dom Afonso V, que segue.
2. Dom Fernando, com quem se abre o § 2º
3. Dona Leonor, casou com Frederico III, Imperador da Alemanha. Com geração.
4. Dona Joana, casou com Henrique IV, Rei de Castela.

X DOM AFONSO V, nasceu em Sintra a 15-I-1432 e morreu na mesma vila a 28-VIII-1481. Foi aclamado 12º Rei de Portugal, em Tomar, a I0-X-1438.

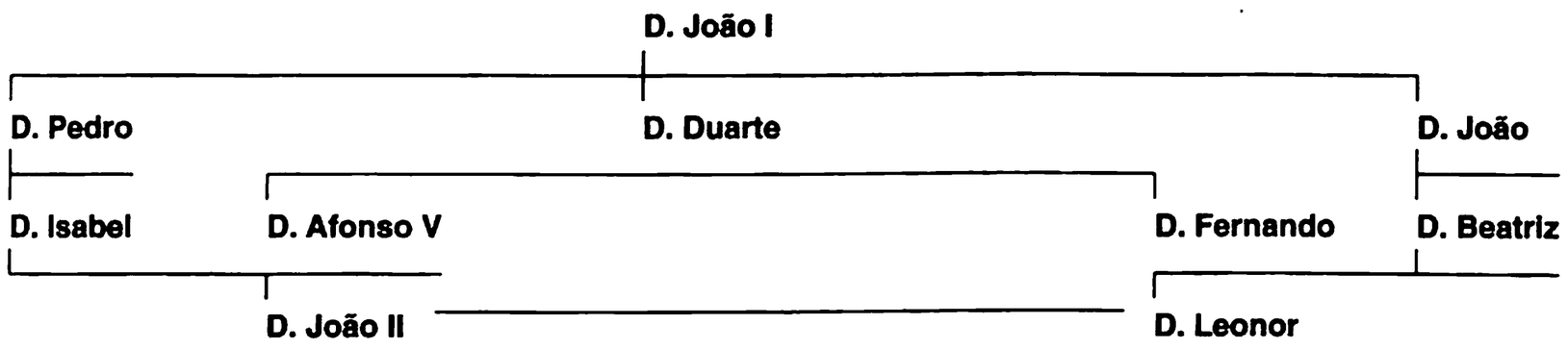
Casou com sua prima co-irmã Dona Isabel, nascida em 1432 e falecida a 02-XII-1455, filha do Infante Dom Pedro.

Filho, entre outros:

I . Dom João II, que segue.

XI DOM JOÃO II, nasceu em Lisboa a 03-III-1455 e morreu em Alvor a 25-X-1495. Foi 13º Rei de Portugal.

Casou com sua prima Dona Leonor, nascida em Beja, a 02-V-1458, e



falecida em Lisboa a 17-XI-1525, filha do Infante Dom Fernando.

Filho:

1. Dom Afonso, falecido com 16 anos, a 13-VII-1491, em Santarém.

Filho bastardo havido em D. Ana de Mendonça:

2. D. Jorge de Lencastre. Tronco dos Duques de Aveiro, Condes de Santa Cruz, Marqueses de Gouveia, Marqueses de Lavradio, etc...

§ 2º
Casa de Avis - 2º Ramo

X DOM FERNANDO (filho de Dom Duarte, nº IX do § 1º), nasceu em Almeirim a

17-XI-1433 e morreu em Setúbal a 18-IX-1470. Foi 2º Duque de Viseu e 1º Duque de Beja e quando seu irmão subiu ao trono foi jurado como sucessor.

Casou, em 1447, com sua prima co-irmã D. Beatriz, filha do Infante Dom João (filho de Dom João I), e de sua mulher D. Isabel, filha do 1º Duque de Bragança.

Teve o casal nove filhos, sucedendo na Casa o último:

1. Dom Manuel, que segue.

XI DOM MANUEL nasceu em Alcochete a 31-V-1469 e morreu em Lisboa a 13-

XII-1521. Sucedeu na Casa de seus maiores e por morte de Dom João II, sem geração legítima, subiu ao trono sendo o 14º Rei de Portugal.

Casou 1ª vez, em 1497, com D. Isabel de Castela, nasceu em Dueñas a 02-X-1470 e morreu em Saragoza a 28-VIII-1498, filha dos Reis Católicos e já viúva do Infante Dom Afonso, filho de Dom João II; casou 2ª vez com D. Maria, nascida em Córdova em 1492 e falecida em Lisboa a 07-III-1517, irmã da anterior; casou 3ª vez com D. Leonor, nascida em Lovaina a l5-XI-1498 e falecida em Talaveruela a 25-II-1558 (irmã de Carlos V, de Fernando I, de D. Isabel da Dinamarca, de D. Maria da Hungria e Boémia e de D. Catarina, mulher de Dom João III), filha de Filipe, o Belo, e de Joana, a Louca.

Filhos do 2º casamento, entre outros:

I. Dom João III, que segue.

2. Dona Isabel, casou com Carlos V, Imperador da Alemanha e Rei de França. Com geração que segue no § 3º.

3. Dona Beatriz, casou com Carlos III, o Bom, Duque de Sabóia. Com geração.

4. Dom Luís, nasceu em Abrantes a 03-III-1506 e morreu em Marvila a 27-XI-1555. Foi 5º Duque de Beja, Condestável do Reino e Grão-Prior do Crato.

Teve um filho natural em Violante Gomes, a *Pelicana:*

I. Dom António, nasceu em Lisboa em 1531 e morreu em Paris a 26-VIII-1595. Foi Dom Prior do Crato e, para alguns, Rei de Portugal. Não casou mas teve, de diferentes mulheres, dez filhos. Com geração.

5. Dom Henrique, nasceu em Lisboa a 31-I-1512 e morreu em Almeirim a 31-I-1580. Foi Cardeal e 17º Rei de Portugal, após o desastre de Alcácer-Quibir.

6. Dom Duarte, nasceu em Lisboa a 07-X-1515 onde morreu a 20-IX-1540. Foi Duque de Guimarães por ter casado, a 23-IV-1537, com D. Isabel, filha do 4º Duque de Bragança e de sua mulher Iª mulher D. Leonor de Mendonça. Com geração onde se conta D. Maria, Duquesa de Parma; D. Catarina, Duquesa de Bragança.

XII DOM JOÃO III, nasceu em Lisboa a 06-VI-1502, onde morreu a 11-VI-1557. Foi 15º Rei de Portugal.

Casou com D. Catarina, de Austria que nasceu em Torquemada, Espanha, a 14-I-1507 e morreu em Lisboa a 12-II-1578, filha de Filipe, o Belo, e de sua mulher Joana, a Louca.

Filho, entre outros:

1. Dom João, nasceu em Evora a 03-VI-1537 e morreu em Lisboa a 02-I-1554. Príncipe de Portugal, foi proclamado herdeiro da Coroa depois da morte de seu irmão Dom Filipe. Casou com Dona Joana nascida em Madrid a 24-VI-1535 e fecida no Escorial a 07-IX-1573, filha de Carlos V e de sua mulher Dona Isabel.

Filho:

I . Dom Sebastião, nasceu em Lisboa a 29-I-1554 e morreu na batalha de Alcácer-Quibir a 04-VIII-1578. Foi 16º Rei de Portugal e penúltimo da Casa de Avis.

§ 3º
Casa da Áustria

XII DONA ISABEL (filha de Dom Manuel I, nº XI do § 3º), nasceu em Lisboa a 24-X-1503 e morreu em Toledo a 01-V-1539. Casou com Carlos V, Imperador da Alemanha e Rei de Espanha (Carlos I), filho de Filipe, o Belo, e de Joana, a Louca. Filho, entre outros:

I. Dom Filipe, que segue.

XIII DOM FILIPE I, nasceu em Valladolid a 21-V-1527 e morreu no Escorial a 13-IX-1598. Reinou em Espanha como Filipe II e em Portugal, após a morte do Cardeal Dom Henrique, como Filipe I.

Casou 1ª vez, por procuração, a 12-V-1543, com a Infanta Dona Maria, nascida em Coimbra a 15-X-1527 e falecida em Valladolid a 12-VII-1545, filha de Dom João III, enviuvando passados dois anos; casou 2ª vez, em 1554, com a Rainha de Inglaterra Maria Tudor, filha de Henrique VIII e da Rainha D. Catarina; casou 3ª vez com Isabel de Valois, nascida em 1546 e falecida a 03-X-1568, filha de Henrique II de França, e de Catarina de Médicis; casou 4ª vez, a 12-XI-1570, com Ana Maria de Áustria, nascida em Valladolid a 12-XI-1549 e falecida em Badajoz a 26-X-1580, filha do Imperador da Alemanha Maximiliano II e de sua mulher Maria de Áustria.

Filho do 4º casamento, entre outros:

1. Dom Filipe II, que segue.

XIV DOM FILIPE II, nasceu em Madrid a 04-IV-1578 onde morreu a 31-III-1621. Reinou em Espanha como Filipe III e foi o 19º Rei de Portugal. Casou em Valência, a 18-III-1599, com Margarida de Áustria, nascida em Gratz em 1584 e falecida em Madrid a 03-X-1611, filha do Arquiduque Carlos, e de sua mulher a Princesa Maria da Baviera. Filhos, entre outros:

1. Ana de Áustria, casou com Luis XIII de França. Com geração.
2. Dom Filipe III, que segue.
3. Maria Ana, casou com Fernando III, Imperador da Alemanha.

XV DOM FILIPE III, nasceu em Madrid a 08-IV-1605 e morreu a 17-IX-1665. Foi o 20º Rei de Portugal e reinou em Espanha como Filipe IV. Casou 1ª vez com Isabel de Bourbon, nascida em Fontainebleau em 1603 e falecida em Madrid a 06-X-1644, filha de Henrique IV de França e de sua mulher Maria de Médicis; casou 2ª vez com Maria Ana de Áustria, nascida em 1634 e falecida em Madrid em 1696, filha do Imperador Fernando III e de sua mulher Maria Ana. Com geração de ambos os matrimónios.

§ 4º
Casa de Bragança

IX D. AFONSO (filho natural de Dom João I, nº VIII do § 1º), julga-se ter nascido no castelo da vila de Veiros em 1377 e falecido no último mês do ano de 1461.

Foi 1º Duque de Bragança e 8º Conde de Barcelos, 2º na sua família.

Casou 1ª vez com D. Beatriz Pereira de Alvim, filha do Condestável D. Nuno Alvares Pereira.

Casou 2ª vez com sua prima D. Constança de Noronha, filha de D. Afonso, Conde de Gijon, e de sua mulher D. Isabel, filha ilegítima del-Rei Dom Fernando I.

Teve do 1º casamento, entre outros, a:

1. D. Fernando, que segue.

X D. FERNANDO, nasceu em 1403 e morreu em Vila Viçosa a 01-IV-1478, sucedeu no Ducado por morte de seu irmão D. Afonso, Conde de Ourém e Marquês de Valença.

Casou, em 28-XII-1429, com D. Joana de Castro, falecida em Lisboa a 14-II-1479, filha de D. João de Castro e de sua mulher D. Leonor da Cunha.

Tiveram, entre outros, a:

1. D. Fernando que segue.

XI D. FERNANDO, nasceu em 1430 e morreu decapitado, na cidade de Évora, a 20-VI-1483. Foi 3º Duque de Bragança.

Casou 1ª vez, em 1447, com D. Leonor de Menezes, filha de D. Pedro de Menezes, 2º Conde de Viana e Iº Conde de Vila Real; casou 2ª vez, em 1472, com Dona Isabel, filha do Infante Dom Fernando e da Infanta D. Beatriz.

Teve do 2º casamento, entre outros, a:

1 . D. Jaime, que segue.

XII D. JAIME, nasceu em 1479 e morreu a 20-IX-1532. Após a morte de seu pai refugiou-se em Castela, só regressando em 1497, já no reinado de Dom Manuel, e o mesmo monarca restituiu-lhe todas as mercês de seus antepassados no ano de 1500, sendo, assim, feito 4º Duque de Bragança.

Casou a 1ª vez, em 1502, com D. Leonor de Mendonça, filha dos 3os Duques de Medina Sidónia; casou 2ª vez, em 1520, com D. Joana de Mendonça, filha de Diogo de Mendonça, alcaide-mor de Mourão, e de sua mulher D. Brites Soares.

Filhos do 1º casamento:

1. D. Teodósio, que segue.

2. D. Isabel, casou com o Infante Dom Duarte, filho de Dom Manuel I.

XIII D. TEODÓSIO, morreu a 20-IX-1563, tendo sucedido no Ducado a seu pai em 1532.

Casou em 1542 com sua prima D. Isabel, filha de D. Dinis, Conde de Lemos; casou 2ª vez, em 1599, com D. Beatriz de Lencastre, filha do

Comendador de Avis D. Luis de Lencastre (neto de Dom João II), e de sua mulher D. Beatriz de Granada.

Filho do 1º casamento:

I . D. João, que segue.

XIV D. JOÃO, nasceu em 1543 e morreu em Vila Viçosa a 22-II-1583. Sucedeu a seu pai na Casa, Sendo 6.º Duque de Bragança.

Casou, a 08-XII-1563, com Dona Catarina, nascida em Lisboa a 18-I-1540 e falecida em Vila Viçosa a 15-XI-1614, filha de Dom Duarte, Duque de Guimarães, filho de Dom Manuel I

Teve o casal dez filhos, entre os quais:

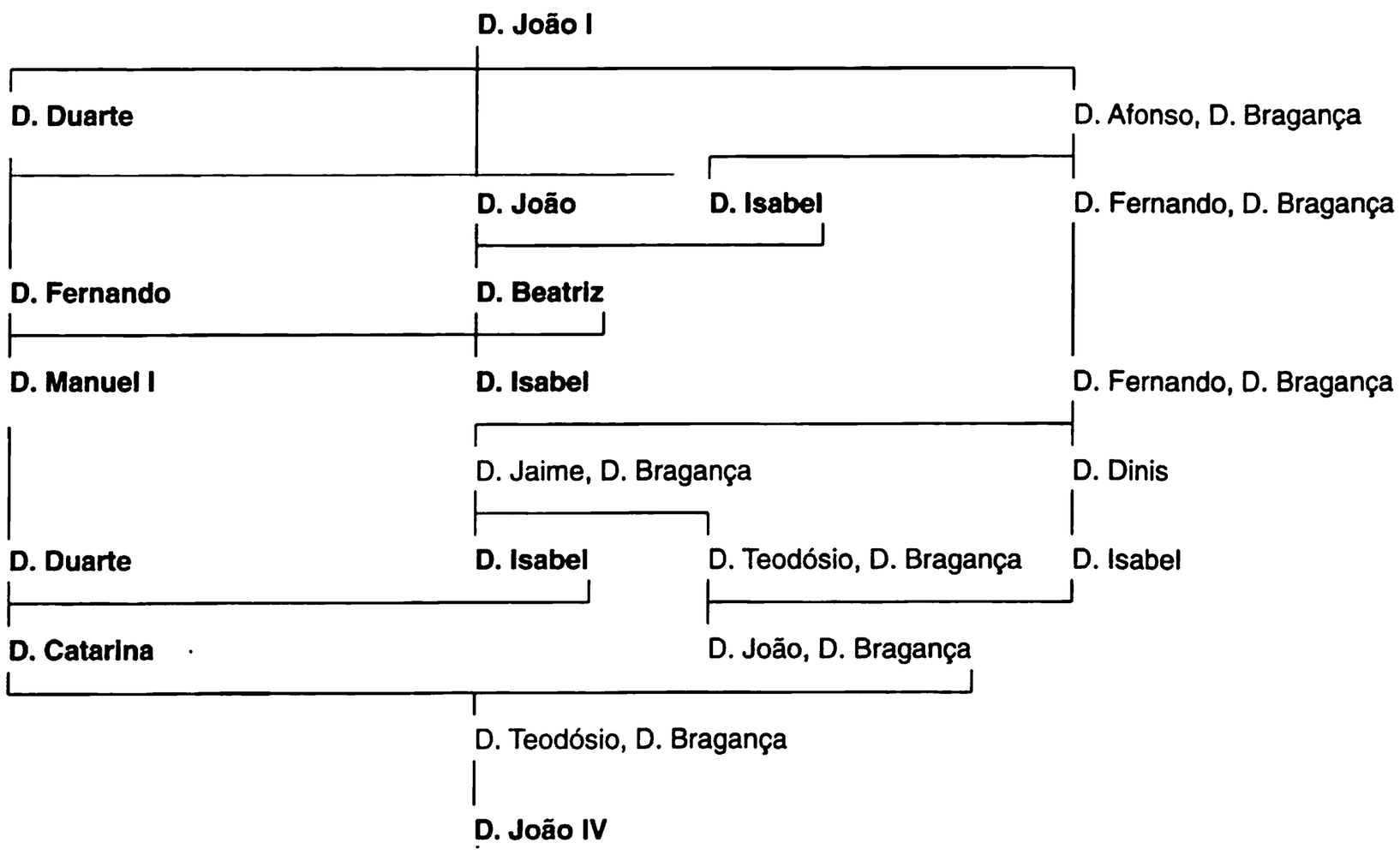
1. D. Teodósio, que segue.

XV D. TEODÓSIO, nasceu em Vila Viçosa a 28-IV-1568 tendo falecido a 29-XI-1630. Foi 7.º Duque de Bragança.

Casou, a 17-VII-1603, com D. Ana de Velasco, falecida a 07-XI-1607, filha de Don Juan Fernández de Velasco, 1º Duque de Frias, Conde de Haro, Condestável de Castela, etc., e de sua mulher D. Maria Girón, filha do 1º Duque de Ossuna.

Filho, entre outros:

I . Dom João, que segue.



XVI DOM JOÃO IV, nasceu em Vila Viçosa a 19-III-1604 e morreu em Lisboa a 06-XI-1656. Foi 21º Rei de Portugal e antes da sua aclamação, em 1640, ostentava o título de 8º Duque de Bragança.

Casou com Dona Luisa Francisca de Gusmão, nascida em San Lúcar de Barrameda, Espanha, a 13-X-1613 e falecida em Lisboa a 27-II-1666, filha dos Duques de Medina Sidónia.

Filhos, entre outros:

1. Dona Catarina, casou com Carlos II, Rei de Inglaterra, filho de Carlos I, degolado em 1649. Sem geração.

2. Dom Afonso VI, nasceu em Lisboa a 21-VIII-1643 e morreu em Sintra a 12-IX-1683. Foi 22º Rei de Portugal, tendo casado com Dona Maria Francisca Isabel de Sabóia, nascida em Paris a 21-VI-1646 e falecida em Lisboa a 27-XII-1683, filha de Carlos Amadeu de Sabóia, Duque de Nemours, e de sua mulher Isabel de Vendôme. Sem geração.

3. Dom Pedro II, que segue.

XVII DOM PEDRO II, nasceu em Lisboa a 26-IV-1648 onde morreu a 01-XII-1706. Foi Regente do Reino desde 1668, altura da deposição de Dom Afonso VI, tendo assumido o titulo de Rei, o 23º, só em 1683 aquando da morte de seu irmão. Casou, 1ª vez, a 02-IV-1668 com sua cunhada Dona Maria Francisca Isabel de Sabóia; casou 2ª vez com Dona Maria Sofia de Neuburgo, nascida em Brewath e falecida em Lisboa a 04-VIII-1699, filha de Filipe Guilherme de Neuburgo, Eleitor Palatino do Reno, e de sua mulher Isabel Amália, filha de Jorge II, Landgrave de Hesse-Darmstad.

Filho do 2º casamento, entre outros: 1 . Dom João V, que segue.

XVIII DOM JOÃO V, nasceu em Lisboa a 22-X-1689 onde morreu a 31-VII-1750. Foi jurado herdeiro a 01-XII-1697 e assumiu o Trono a 09-XII-1706, como 24º Rei de Portugal.

Casou com Dona Maria Ana de Áustria, Arquiduquesa de Áustria, nascida em Linz, Áustria, a 07-IX-1683 e falecida em Lisboa a 14-VIII-1754, filha do Imperador Leopoldo I e de sua 3ª mulher Leonor Madalena da Baviera.

Filhos, entre outros:

1. Dom José I, que segue.

2. Dom Pedro, casou com sua sobrinha Dona Maria I, como adiante se dirá.

XIX DOM JOSÉ I, nasceu em Lisboa a 06-VI-1714 e morreu na mesma cidade a 24-II-1777.

Foi 25º Rei de Portugal.

Casou com Dona Mariana Vitória, nascida em Madrid a 31-III-1718 e falecida em Lisboa a 15-I-1781, filha de Filipe V, Rei de Espanha, e de sua 2ª mulher Isabel Farnésio; neta paterna de Luis, Delfim de França (filho de Luis XIV); neta materna de Duarte, Príncipe Herdeiro de Parma. .

Filha, entre outras:

I. Dona Maria I, que segue.

XX DONA MARIA I, nasceu em Lisboa a 17-XII-1734 e morreu no Rio de

Janeiro a 20-III-1816. Foi Princesa da Beira até à morte de seu pai, quando ascendeu ao trono em 26º lugar da série dos soberanos e a primeira Rainha reinante de Portugal.

Casou com seu tio Dom Pedro III, rei consorte, nascido em Lisboa a 05-VII-1717 onde morreu a 25-V-1786, filho del-Rei Dom João V e da Rainha Dona Maria Ana de Áustria.

Filhos, entre outros:

I. Dom João VI, que segue.

2. Dona Mariana Vitória Josefa, casou com o Infante Gabriel António de Bourbon. Com geração.

XXI DOM JOÃO VI, nasceu em Lisboa a 13-V-1767 e morreu na mesma cidade a 10-III-1826. Foi 27º Rei de Portugal. Casou com Dona Carlota Joaquina, nascida em Aranjuez a 25-IV-1775 e falecida em Queluz a 07-I-1830, filha de Carlos IV, Rei de Espanha, e de sua mulher D. Maria Luísa de Parma. Filhos, entre outros:

1. Dona Maria Teresa, casou com o Infante D. Pedro Carlos de Bourbon. Com geração.

2. Dona Maria Isabel, casou com Fernando VII, Rei de Espanha.

3. Dom Pedro IV, que segue.

4. Dona Maria Francisca de Assis, casou com seu tio o Infante D. Carlos Maria Isidro, irmão de Fernando VII e de Dona Carlota Joaquina. Com geração.

5. Dom Miguel I, com quem se abre o § 5º.

XII DOM PEDRO IV, nasceu em Queluz a 12-X-1798 onde morreu a 24-IX-1834. Foi 28º Rei de Portugal e 1º Imperador do Brasil.

Casou 1ª vez com D. Maria Leopoldina, nascida a 22-I-1797 e falecida, no Rio de Janeiro, a 11-XII-1826, filha de Francisco I, Imperador da Áustria, e de sua segunda mulher Maria Teresa; casou 2ª vez, por procuração, a 02-VIII-1829, com D. Amélia de Beauharnais, nascida em Munique a 31-VII-1812 e falecida em Lisboa a 26-I-1873, filha do Príncipe Eugénio de Beauharnais, Duque de Leuchtenberg e Príncipe de Eichsted e Santa Cruz, e de sua mulher a Princesa Augusta Amália, filha de Maximiliano da Baviera.

Filhos do 1º casamento, entre outros:

1. Dona Maria da Glória, que segue.

2. Dona Januária Maria, casou com Luis Carlos Maria José de Bourbon, filho de Francisco I, Rei das Duas Sicílias. Com geração

3. Dona Francisca Carolina, casou com Francisco Armando de Orléans, Príncipe de Joinvile e Duque de Pentièvre. Com geração.

4. Dom Pedro II, nasceu no Rio de Janeiro a 02-XII-1825 e morreu em Paris a 05-XII-1891. Foi 2º Imperador do Brasil.

Casou com D. Teresa Cristina de Bourbon, nascida em Nápoles a 14-III-1822

e falecida no Porto a 28-XII-1889, filha de Francisco I, Rei das Duas Sicílias e de sua 2ª mulher D. Maria Isabel de Bourbon, Infanta de Espanha, filha de Carlos IV, Rei de Espanha.

Filhas, entre outros:

1. Dona Isabel, casou com Gastão de Orléans, Conde de Eu, filho de Luís, Príncipe de Orléans e Duque de Nemours (filho de Luís Filipe, Rei de França), e de sua mulher a Princesa Vitória de Saxe Coburgo-Gotha. Com geração que representa a Casa Imperial do Brasil.

2. Dona Leopoldina, casou com Luís Augusto, Príncipe e Duque de Saxe Coburgo-Gotha. Com geração.

XIII DONA MARIA II. nasceu no Rio de Janeiro a 04-IV-1819 e morreu em Lisboa a 15-XI-1853.

Rainha de Portugal, tendo seu pai abdicado nela quando contava sómente sete anos de idade e destinada a casar com seu tio Dom Miguel.

Casou 1ª vez, a 01-XII-1834, por procuração, com o Príncipe Augusto de Leuchtenberg, irmã de sua madrasta, D. Amélia.

Casou 2ª vez, por procuração, a 01-I-1836 com o Príncipe Fernando de Saxe Coburgo-Gotha, nascido em Coburgo a 29-X-1816 e falecido em Lisboa a 15-XII-1885, filho de Fernando Augusto, Príncipe e Duque de Saxe-Coburgo-Gotha, e de sua mulher Maria Antonieta Gabriela, Princesa de Koari.

Ao nascer o primeiro filho ao casal assumiu o título de rei como Dom Fernando II.

Teve do 2º casamento, entre outros:

1. Dom Pedro V, nasceu em Lisboa a 16-IX-1837 onde morreu a 11-XI-1861. Foi o 30º Rei de Portugal e casou, por procuração, a 29-IV-1858 com a Princesa Estefânia de Hohenzollern-Sigmaringen filha de Carlos António, Príncipe de Hohenzollern-Sigmaringen, e de sua mulher Josefina Frederica, Princesa de Baden, filha do Grão-Duque de Baden Carlos Luis. Sem geração.

2 . Dom Luis, que segue.

3 . Dona Maria Ana, casou com Jorge III, Rei de Saxe. Com geração.

4 . Dona Antónia, casou com Leopoldo, Príncipe de Hohenzollern, filho de Carlos António, Príncipe de Hohenzollern-Sigmaringen, e de sua mulher a Josefina, Princesa de Baden. Com geração.

XXIV DOM LUIS I, nasceu em Lisboa a 31-X-1838 e morreu em Cascais a 19-X-1889.

Foi 31º Rei de Portugal e antes de suceder a seu irmão usou o título de Duque do Porto e Duque da Saxónia.

Casou com a Princesa Maria Pia, nascida em Turim a 16-X-1847 e falecida no Piemonte a 05-VII-1911, filha de Vitor Manuel, Rei de Itália, e de sua mulher a Arquiduquesa Maria Adelaide.

Foi filho primogénito:

1 . Dom Carlos I, que segue.

XXV DOM CARLOS I, nasceu em Lisboa a 28-IX-1863 onde morreu, vítima de regicídio a 01 -II-1908.

Casou com a Princesa Maria Amélia Luisa Helena, nascida em Twickenham, Inglaterra, a 28-IX-1865 e falecida em Versalhes a 25-X-1951, filha do Conde de Paris e Duque de Orléans, Luís Filipe, e de sua mulher a Infanta de Espanha Maria Isabel.

Filhos:

1. Dom Luis Filipe, nasceu em Lisboa a 21-III-1887 e morreu assassinado com seu pai a 01-III-1908, foi Príncipe da Beira Duque de Bragança e da Saxónia.

2. Dom Manuel II, nasceu em Lisboa a 09-III-1889 e morreu em Twickenham, Inglaterra, a 02-VII-1932. Foi o último Rei de Portugal e antes de subir ao trono usou o título de Duque de Beja.

Casou a 04-IX-1913 com a Princesa Augusta Vitória de Hohenzollern, filha de Guilherme, Príncipe de Hohenzollern e de sua mulher, a princesa Maria Teresa das duas Sicílias. S.G.

§ 5º
Casa de Bragança
Ramo Legitimista

XX DOM MIGUEL I (filho do Dom João VI, nº XXI do § 4º) nasceu no Palácio de Queluz a 26-X-1802 e morreu no exílio, em Karlsruhe, Alemanha, a 14-XI-1866.

Ainda que seja contestada a realeza deste Príncipe, quanto a nós reinou de facto desde 11-VIII-1828, quando foi aclamado pelos Três Estados, até à Convenção de Évora-Monte (26-V-1834).

Casou em Kleinheubach, Alemanha, a 24-IX-1851 com a Princesa Adelaide Sofia Amélia Luísa Joana Leopoldina, nascida a 03-IV-1831 e falecida em Inglaterra, no Convento de Santa Cecília de Cowes onde professara com o nome de Soror Adelaide, a 16-XII-1909, filha do Príncipe Constantino José, Herdeiro de Loewenstein-Wertheim-Rosenberg, e de sua mulher Maria Luisa Henriqueta, Princesa de Hohenlohe-Langenburgo.

Nasceram deste casamento, entre outros, os seguintes filhos:

1. Dom Miguel, que segue.

2. Dona Maria Teresa, foi a 3ª esposa de Carlos Luis de Habsburgo, Arquiduque de Áustria e Príncipe Real da Hungria (irmão do Imperador Francisco José). Com geração.

3. Dona Maria José, foi 2ª esposa de Carlos Teodoro, Duque na Baviera, Com geração.

4. Dona Maria Ana, casou com Guílherme Alexandre, Grão-Duque do Luxemburgo. Com geração.

5. Dona Maria Antónia, foi 2ª esposa de D. Roberto de Bourbon, Infante de Espanha, Duque de Parma, Plasência e Guastala. Com geração de onde destacamos sua filha a Imperatriz Zita da Áustria.

XXI DOM MIGUEL II, nasceu em Kleinheubach a 19-IX-1853 e morreu e Seebenstein, Áustria a 11-X-1927, Príncipe de Portugal e considerados pelos partidários legitimistas como Duque de Bragança.

Casou 1ª vez, a 17-X-1877, com a Princesa Isabel de Thurn-e-Taxis, filha do Príncipe Maximiliano de Thurn-e-Taxis, e de sua mulher a Princesa Helena, Duquesa na Baviera.

Casou 2ª vez, a 07-IX-1893, com sua prima co-irmã Maria Teresa de Loewenstein-Wertheim-Rosenberg, nascida em Roma a 04-I-1870 e falecida em Viena a 16-I-1935, filha do Príncipe Carlos de Loewenstein-Wertheim-Rosenberg e de sua mulher a Princesa Sofia de Liechtenstein.

Teve do 1º casamento, entre outros, a:

1. Dom Miguel, Infante de Portugal e Duque de Viseu, casou com Anita Stewart de nacionalidade americana, e a 21-VII-1920 renunciou por si e seus descendentes à sucessão dos direitos de seu pai. Com geração.

Teve do 2º casamento oito filhos, e entre eles a:

2. Dom Duarte Nuno, que segue.

XXII DOM DUARTE NUNO, nasceu em Seebenstein, Áustria, a 23-IX-1907, Príncipe de Portugal, Duque de Bragança e demais títulos pertencentes à Casa Real Portuguesa.

Após a morte de S. M. F el-Rei Dom Manuel II, foi reconhecido como único Herdeiro do Trono Português.

Casou em Petrópolis, Brasil, a 15-X-1942, com sua prima a Princesa Maria Francisca de Orléans e Bragança, nascida no castelo de Eu, França, a 08-IX-1914, filha de Dom Pedro de Alcântara, Príncipe de Orléans e Bragança, e de sua mulher Dona Maria Isabel Adelaide, Condessa de Dobrzenski de Dobrezenic.

Filhos:

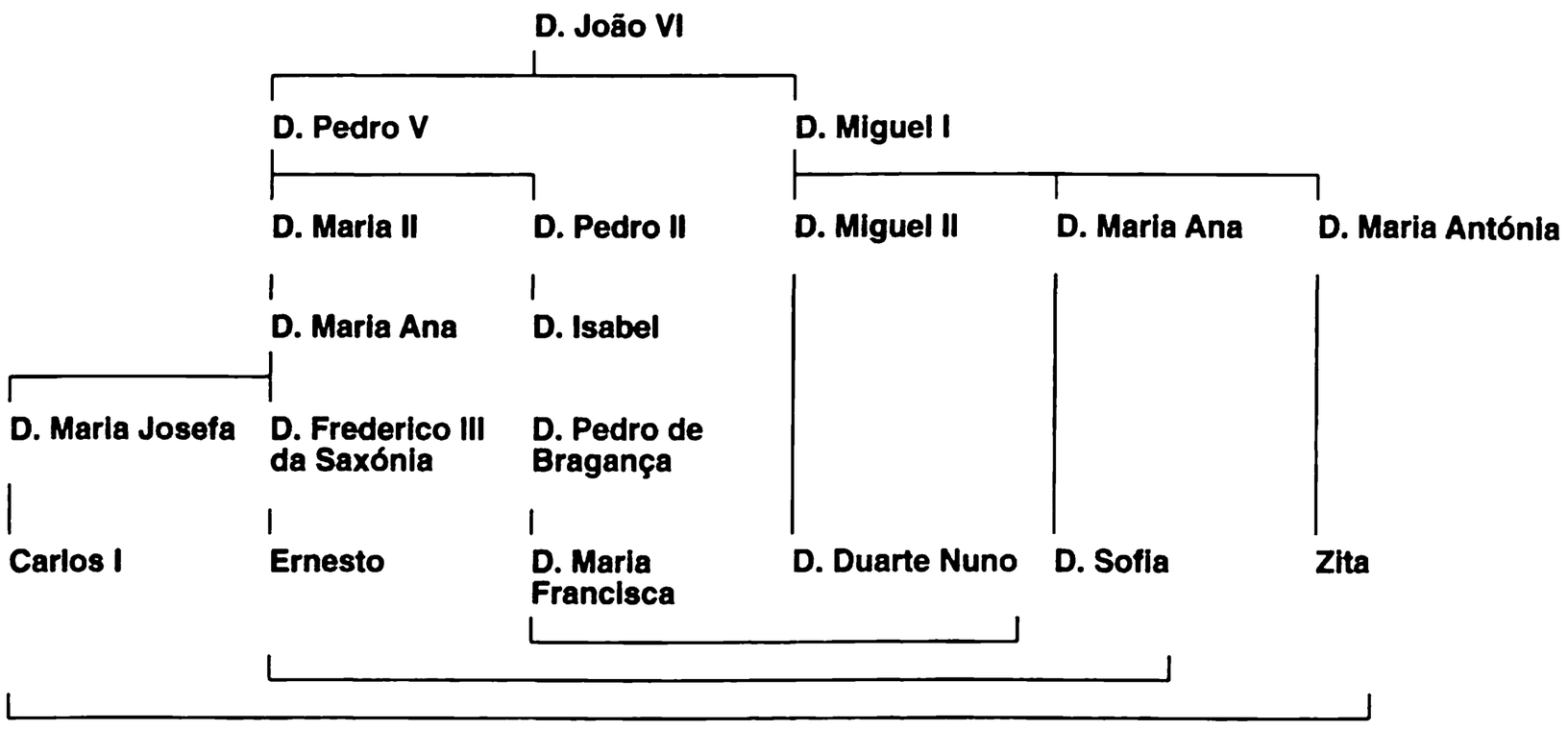
1. DOM DUARTE, que segue.
2. DOM MIGUEL, Infante de Portugal, Duque de Viseu.
3. DOM HENRIQUE, Infante de Portugal, Duque de Coimbra.

XXIII DOM DUARTE PIO JOÃO DE BRAGANÇA, Chefe da Casa Real Portuguesa, Duque de Bragança e dos restantes títulos da Casa. Nasceu em Berna, Suiça, em 1945.

Casou a 13-05-95 no Mosteiro dos Jerónimos com Dona Isabel Inês de Castro Curvello de Herédia, nascida 1966

Filhos:

1. DOM AFONSO DE SANTA MARIA MIGUEL RAFAEL GABRIEL DE HERÉDIA DE BRAGANÇA, Príncipe da Beira, nascida em 1996.
2. DONA MARIA FRANCISCA ISABEL MICAELA RAFAELA GABRIELA PAULA DE HERÉDIA DE BRAGANÇA, nascida em 1997



Bibliografia

BEIRÃO, Caetano - *El-Rei D. Miguel e a sua descendência*, Lisboa: S.N, 1943.

BRUNNER, Edgar Hans - "Antepassados Suíços de Famílias Portuguesas", in *Raízes & Memórias* n.º 9 - Outubro 1993. Lisboa: Associação Portuguesa de Genealogia, 1993.

CANEDO, Fernando de Castro da Silva - *A Descendência Portuguesa de El-Rei D. João II*. 3 vols. Lisboa: Edições Gama, 1945-46.

LOUDA, Jiri et ali: *Lines of Sucession*. Londres: Orbis Publishing Ltd, 1984.

MENDES, Nuno Canas - *Duarte e Isabel, Duques de Bragança. Biografia Autorizada*. Mem Martins. Lyon Multimedia, 1995.

PINTO, Albano da Silveira e BAENA, Visconde de Sanches de - *Resenha das Famílias Titulares e grandes de Portugal*. 2 vols. Lisboa: S.N., 1883-1890.

SÃO PAYO, Luiz de Mello Vaz de - "A Ascendência de D. Afonso Henriques". IN *Raízes & Memórias*, N.os 2 a 8, Janeiro 1988 a Outubro 1992. Lisboa: Associação Portuguesa de Genealogia, 1988-1992.

SOUSA, D. António Caetano de - *História Genealógica da Casa Real Portuguesa*, 26 vols., 2.ª edição. Coimbra: S.N. 1946-54.

VIDAL, Frederico Gavazzo Perry - *A Descendência de El-Rei D. João VI*, 2.ª edição. Lisboa: INAPA, 1996.

ZÚQUETE, Afonso Eduardo Martins - *Nobreza de Portugal e do Brasil*, 3 vols.. Lisboa: Editorial Enciclopédia, 1960-61.